



Características de adaptações da literatura infantojuvenil sob a ótica da multimodalidade: uma análise em duas traduções de *O Mágico de Óz*

Jannerpaula Souza da Silva (1)

Professor Orientador: Drº Daniel Antonio de Sousa Alves (2)

Universidade Federal da Paraíba

(1) jannerpaula@gmail.com

(2) daniel.alves.ufpb@gmail.com

Introdução

Como se sabe, o processo de formação do leitor geralmente ocorre nos primeiros anos da vida, sendo fundamentado, principalmente, em textos de cunho didático. A utilização de diversos modelos e formatos para a construção do livro voltado para a criança, assim como suas traduções, remete à variação da acessibilidade e a diferentes propostas mercadológicas. Nessa perspectiva, as adaptações têm sido cada vez mais parte do contexto da literatura infantojuvenil. O número de adaptações de clássicos nos últimos anos tem priorizado não somente essa acessibilidade dos textos para as crianças, assim como possibilita um valor didático na formação do leitor. Hutcheon (2001, p. 162) defende que “em contraste direto com o apelo elitista ou enriquecedor da adaptação está o prazer da acessibilidade, que direciona não apenas a comercialização das adaptações, mas também seu papel na educação”.

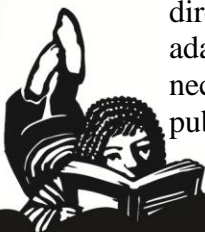
Para Baker a adaptação está ligada diretamente com o conceito de tradução:

A adaptação pode ser entendida como um conjunto de intervenções que resultam em um texto que geralmente não é aceito como tradução, mas é, ainda assim reconhecido como uma representação de um texto fonte. Como tal, o termo pode noções vagas, como apropriação, domesticação, imitação, reescrita e assim por diante. Estritamente falando, o conceito de adaptação requer o reconhecimento de tradução como não-adaptação, e de alguma forma, um modo mais restrito de transferência. Por essa razão a história da adaptação é atrelada aos conceitos históricos de tradução. (BAKER, 2005, p. 3, tradução nossa).

Assim, a adaptação pode se apresentar de várias formas, tão como uma imitação ou uma domesticação, assim como uma reescrita, sendo todas estas formas de tradução. Em defesa da adaptação como produto que pode ser utilizado na formação do leitor, Formiga, ao citar Ana Maria Machado, identifica que:

(...) os primeiros contatos com as obras que fazem parte de nossa bagagem cultural e afetiva podem ser feitos através de uma adaptação, desde que atenda a dois qualificativos: “bem-feita e atraente”, o que entendemos como pertencente ao estatuto literário, e capaz de seduzir o jovem leitor. Nesse sentido, podemos afirmar que a adaptação é um recurso editorial linguístico-literário, que se insere no funcionamento do sistema literário, e que se serve do cânone já estabelecido (FORMIGA, 2009, p. 124)

Percebe-se que os qualificativos citados pela autora, “bem-feita e atraente” podem se direcionar para a variedade de formatos dessas adaptações literárias. O que adaptar, como adaptar e por que adaptar são questionamentos frequentes e que demonstram que além da necessidade educativa do livro infantojuvenil, existem outras intenções por trás de cada publicação e de seus diferentes suportes. Contudo, uma vez que as intenções nem sempre podem





ser avaliadas, é possível então perguntar que efeitos os recursos utilizados nessas adaptações através de processos intersemióticos podem causar para a construção de sentido do jovem leitor, nesse período da vida em que a própria noção de sentido ainda está sendo desenvolvida. Ou seja, como os diferentes suportes do livro infantojuvenil e seus diferentes recursos se integram de modo a construir significado.

Pensando nas questões envolvendo as adaptações na literatura infantojuvenil e seus diferentes formatos, há o exemplo do clássico de Lyman Frank Baum, *O Mágico de Óz*, lançado em 1900 e que até hoje já ganhou diversas versões, seja no campo literário, ou mesmo em produções cinematográficas, teatrais e televisivas. *O Mágico de Óz* conta a história da menina Dorothy que junto com seus amigos, o Leão Covarde, o Espantalho e o Homem de Lata vivem aventuras na terra encantada de Óz e tentam realizar seus maiores desejos.

Para fomentar essa discussão, essa pesquisa alicerça-se na Teoria Multimodal do Discurso de Kress e Van Leeuwen (2006), que trata da multiplicidade de modos ou funções que um texto apresenta:

Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) consideram que toda forma de comunicação é multimodal, porque, nos contextos sociais concretos, ou seja, nas práticas sociais com o objetivo de se comunicar, as pessoas se utilizam de formas de comunicação em que diversos modos semióticos se integram. (PINHEIRO, 2016, p. 577).

Assim, à luz dessa integração de modos semióticos, esse trabalho visa analisar uma cena pertinente à duas adaptações de *O Mágico de Óz*, de L. Frank Baum. A primeira adaptação é em formato de quadrinhos criada por Maurício de Sousa, *A Turma da Mônica em O Mágico de Óz*, com características mais domesticadoras de tradução; e a segunda, um livro em formato pop-up, *O Mágico de Óz*, de Robert Sabuda. A intenção foi fazer um comparativo de uma cena fixa nas duas adaptações, em relação ao texto fonte de Baum, sobre a “Chegada do Ciclone” e como os recursos multimodais utilizados nas obras interagem de forma a construir sentido.

Metodologia

Para a realização a análise das adaptações, torna-se pertinente compreender as intenções envolvendo a Teoria Multimodal do Discurso, proposta de Kress e Van Leeuwen, na qual o principal alicerce se fundamenta na gramática do design visual (VIEIRA e SILVESTRE, 2015, p. 20). A teoria compreende que através dos múltiplos modos semióticos, um texto também é composto por múltiplos modos. De acordo com Vieira e Silvestre (2015, p. 95) o texto multimodal é uma unidade de significação constituída pelos recursos semióticos dos diversos sistemas escolhidos pelo produtor do texto.

Para esta análise será utilizada uma cena da obra de Baum, e reproduzida nas adaptações referente ao capítulo 1, que trataremos como a Chegada do Furacão/Ciclone. Tal cena envolve principalmente a personagem Dorothy e seus tios na casa do Kansas quando um furacão surge destruindo casas e plantações, levando a protagonista e seu cachorro, e dando início, assim, à história do mundo de Óz.

A teoria que serve de base para a análise destas cenas é a de Coesão Multimodal de van Leeuwen (2005, p. 179) que trata sobre como diferentes tipos de recursos semióticos interagem de modo a formar um texto multimodal. O autor sugere quatro quesitos a serem investigados: Ritmo, Composição, Link de Informações e Diálogo. Contudo, para este trabalho será utilizado apenas o quesito Composição:

(...) em relação aos modos semióticos articulados no espaço. Composição é sobre arranjar elementos - pessoas, coisas, formas abstratas, etc. - em um espaço semiótico - por exemplo, uma página, uma tela, uma pintura, uma estante, um quarteirão, uma cidade (VAN LEEUWEN, 2005, p. 198, tradução nossa).





VII ENLIJE

Logo, o quesito Composição observará como os modos semióticos interagem entre si, quais são eles e o que eles podem provocar dentro da cena analisada, visando entender a proposta da construção de significado.

Análise

A cena da “Chegada do Furacão/Ciclone” no texto de Baum de 1900, que trataremos como obra fonte aparece nas primeiras duas páginas do livro; na adaptação de Robert Sabuda (2014) que contém formato *pop up*, ou seja, com dobraduras manuseáveis, também se mostra na primeira página; e a adaptação de Maurício de Sousa em formato de quadrinhos (2015) a cena ocorre apenas nas páginas 22 e 23.

Os livros apresentam características diferentes na forma em que organizam seus modos semióticos:

- A **obra fonte** (o livro de Baum) mais voltado para o aspecto verbal. Utiliza de dois modos semióticos para construção de sentido (texto verbal e imagens em preto e branco em 2D), dando ênfase à linguagem verbal, o que pode caracterizar um direcionamento para um público infantil com mais habilidades de leitura. Tem foco visual na personagem Dorothy;
- Os **quadrinhos** apresentam formato típico do gênero, adicionando o teor cômico geralmente presente nas obras de Maurício de Sousa. Utilizam três modos semióticos: linguagem verbal, ilustrações coloridas e imagens narrativas. Trazem muito da narrativa imagética, com cores mais diversas, imagens em 2D e uso das onomatopeias, o que pode facilitar a leitura para crianças mais jovens. Também faz uso de características domesticadoras de tradução, com conceito mais localizador, aproximando a obra da realidade e cultura do leitor brasileiro. Tem foco visual no ciclone;
- Já o **livro pop up** apresenta quatro modos semióticos: linguagem verbal, ilustrações coloridas, dobraduras em 3D e efeitos de movimento. O livro demonstra mais interesse no aspecto visual, com as dobraduras que fazem a cena sair da página e parecer ganhar vida, transformando o livro em um segundo produto, um brinquedo. Esse investimento no aspecto visual induz uma certa interação física entre leitor e texto, uma vez que faz das dobraduras um modo de interação física do leitor com o texto. O que pode sugerir que mesmo uma criança muito jovem seja capaz de perceber muito do enredo através das grandes ilustrações, do movimento de abrir e fechar dobraduras e do mover de partes que transformam o livro em um brinquedo. Tem foco visual no ciclone.

Com base no discurso de Van Leeuwen (2205, p. 198), o quesito composicional nas três obras se organizam de formas distintas, onde a obra fonte apresenta um conteúdo organizado de modo mais simples, com duas formas semióticas, e que pode indicar uma público com maior habilidade para o texto verbal. Os quadrinhos apresentam principalmente uma função localizadora, trazendo a cena, assim como a história, para o contexto de realidade do leitor brasileiro, com personagens já conhecidos. Essa adaptação também compreende as características principais do gênero quadrinho, dando ênfase ao cômico e a imagem narrativa. E por fim, a adaptação em formato *pop up* parece ter uma maior preocupação com questões visuais e tangíveis, buscando uma interação física maior do leitor com o livro.

Por fim, um último aspecto é quanto ao foco dado na cena nas diferentes obras, ocorrendo uma variação entre personagem (na obra fonte) e acontecimento (nas adaptações). Esse foco pode indicar uma mudança de perspectiva para o leitor que ou estará interessado pelo





VII ENLIJE

que ocorrerá com a personagem (Dorothy/Mônica) ou será guiado pela ilustração e importância do acontecimento (furacão/ciclone) para a construção e desenvolvimento da história.

Conclusões

Percebe-se que as adaptações, diferentemente da obra fonte, buscam uma maior interatividade com o leitor através de suas composições multimodais em maior número. Os textos adaptados se mostram mais interessados no aspecto visual e sinestésico, aproximando o leitor juvenil da história através de uma experiência literária mais tangível. Essas características na composição das obras podem influenciar um público diferenciado para cada livro, assim como, permitir uma experiência diferenciada de leitura. Os recursos utilizados para construir significado nas três obras são diferentes em determinados aspectos, e as adaptações parecem se preocupar mais com o leitor que ainda não atingiu nível de leitura para linguagem verbal.

Referências

BAKER, M. (ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London/ New York, Routledge, 2005.

BAUM, L. Frank. **O Maravilhoso Mágico de Óz**. Ilustrações de W. W. Denslow. Tradução de Luiz Fernando Martins. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2NBXrSe> Acesso em julho de 2018.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação**. Tradução André Cechinel. 2ª ed. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2013.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. London, New York: Routledge, [1996], 2006.

PINHEIRO, Michelle S. **Multimodalidade e Letramento Visual na Sala de Aula de Língua Espanhola: Análise de uma Atividade de Produção Escrita**. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Linguística Aplicada. 2016, vol.16, n.4, pp.575-593.

SABUDA, Robert. Adaptação de: **O Mágico de Óz/L. Frank Baum**. Tradução: Ana Ban. São Paulo: Publifolhinha, 2014.

SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica em O Mágico de Óz**. Edição comemorativa 80 Anos. São Paulo: Panini Books, 2015.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics**. Routledge Taylor and Francis Group: Abingdon, 2005.

VIEIRA, Josenia e SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. Brasília: J. Antunes, Viera, 2015.

